

Educação, conflitos cooperativos e subnutrição infantil — uma análise sensível ao gênero dos determinantes da desnutrição no Sudão

Lea Smidt, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

A desigualdade de gênero na educação é um forte preditor para a privação da saúde infantil. Estudos no âmbito de agregados familiares parecem corroborar pesquisas comparativas entre países: encontram ligações entre a educação das mães e os resultados de saúde de seus filhos. Entretanto, não há consenso entre os autores sobre se educação é uma variável substituível para a capacidade econômica de uma mulher, suas habilidades ou seu *status*. Ademais, estudos anteriores não levam em consideração o fato de que a educação materna pode depender do nível de educação paterna. Por exemplo, o nível de educação de uma mãe seria capaz de reduzir a vulnerabilidade de seu filho somente se fosse ao menos igual à educação de seu parceiro.

Em um novo estudo, Smidt (2019) investiga quatro canais possíveis por meio dos quais a educação materna pode influenciar o risco de subnutrição infantil:

1. O conhecimento das mães sobre nutrição (capacidades e habilidades);
2. O *status* das mães no agregado familiar (liberdade de tomada de decisões);
3. O *status* socioeconômico das mães (capacidade econômica);
4. O poder das mães relativo ao dos pais (hipótese de “dominação”).

Com base em uma amostra de quase 8 mil crianças sudanesas, com idade de 0 a 36 meses, o estudo examina esses canais por meio de um modelo multivariado de duas etapas. O Sudão tem uma das maiores taxas de desnutrição do mundo: 15,8 por cento de sua população infantil sofria de subnutrição em 2014. Ao mesmo tempo, o país estava na 139ª posição entre 160 países no Índice de Igualdade de Gênero do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2017, refletindo uma forte discriminação contra as mulheres nos âmbitos da política, educação e saúde. Não obstante o Sudão ser um caso extremo, as conclusões do estudo têm implicações para contextos semelhantes, caracterizados por desigualdades extremas de gênero, instabilidade política e conflito, bem como governos autoritários, tais como a República Centro-Africana, o Chade e o Sudão do Sul.

Análises empíricas revelam que a educação materna reduz a probabilidade de subnutrição tanto diretamente quanto por meio da qualidade da dieta da criança, após se controlar pela renda e segurança alimentar do agregado familiar. Contudo, a educação paterna não tem efeitos sobre a situação nutricional das crianças. Os níveis relativos de educação de mães e pais não influenciam os resultados de saúde de seus filhos. Esse fato indica dois canais possíveis de transmissão da educação materna:

- Primeiramente, a educação materna está associada a maior acesso à informação e ao conhecimento acerca das necessidades nutricionais das crianças (canal 1 confirmado).
- Segundo, independentemente da renda e riqueza, a educação aumenta o *status* da mulher no agregado familiar, afetando positivamente seus filhos, uma vez que ela possui maior acesso a recursos e maior liberdade de tomada de decisões. O efeito do *status* de uma mãe independe do efeito do *status* do pai, sugerindo que a educação não está associada com dominação, mas sim com uma maior autonomia para as mães (canal 2 confirmado, canais 3 e 4 não confirmados).



De maneira geral, as mães têm um impacto muito maior nos resultados nutricionais de seus filhos que os pais. Isso acontece muito provavelmente porque elas são as principais cuidadoras em quase todos os agregados familiares no Sudão. As conclusões do estudo sugerem que as políticas públicas deveriam se concentrar no empoderamento das mulheres, por meio da construção de capacidades e do apoio material, bem como na melhoria de seu *status* legal e reconhecido na sociedade, para lhes garantir maior liberdade nas tomadas de decisões. A transição do regime autoritário Al-Bahir para um governo civil, em consequência de protestos civis frequentemente liderados por mulheres em 2018-2019 pode abrir uma janela de oportunidade para o fortalecimento do papel das mulheres nos processos decisórios em todos os âmbitos da sociedade sudanesa.

Referência:

SMIDT, L. "Education, Cooperative Conflicts and Child Malnutrition — a Gender-Sensitive Analysis of the Determinants of Wasting in Sudan." IPC-IG Working Paper, n. 186. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2019.